

**DISCURSO PROFERIDO POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO LIVRO
“DICIONÁRIO HISTÓRICO DOS LOGRADOUROS DE CURITIBA”.**

Inicio, saudando os presentes, com dois poemas da iluminada Helena Kolody:

Em “Convite”:

*“Completou-se uma jornada.
Chegar é cair na inércia
De um ponto final.*

*Na euforia da chegada,
Há um convite irrecusável
Para uma nova partida”.*

Em “O tesouro das horas”:

*“A cada novo dia
A vida nos oferece
O tesouro de horas
Inteiramente minhas”.*

E segundo o historiador e professor Sebastião Paraná que, em depoimento sobre Curitiba, no século XX, assim se expressou:

“Curitiba, raquítica, pequenina, descalça, atolada na lama, iluminada por tênue e bruxuleante luz de espaçados lampiões a querosene.

*Exíguas ruas, pantanosas, cortavam a vila de poucos habitantes.
Curitiba, cortada por rios, de bacia hidrográfica presente em grande quantidade, se estendendo em toda a vila.*

Casas térreas, no quintal, exibiam árvores frutíferas, laranjeiras, butiazeiros, pessegueiros, ameixeiras, povoando o terreno.

Não havia diversões, nem diurnas, nem noturnas.

Galinhas poedeiras, magras e gordas; perus de roda, galos cantadores ciscavam pelas valetas, à cata de minhocas.

E veio a Estrada de Ferro, produto assombroso do engenho humano, os bondes do sr. Boaventura Clapp, arrastados por mulas magricelas a espetarem o pelo, troteando a galopes de rebenque.

Construíram-se redes de água, esgoto e chegou a rede elétrica, pontilhando os postes de madeira, espalhados pela vila.

Os trolleys, landaus e carruagens, carroças abarrotadas de mercadorias, hortifrutigranjeiros, trilhavam as ruas.

*O calçamento chegou, dando a cidade um aspecto mais convidativo.
Costumes singelos, vida patriarcal”,*

Mas, ao correr do tempo, o panorama atual, é outro.

Curitiba, povoado bandeirante, fundado em 1661, emancipado em 29 de março de 1693, Capital da Província do Paraná, em 1853, denominada de Cidade Sorriso, Capital Ecológica, noiva eterna da graça e da beleza, hoje moderna, transfigurada, população com diversidade cultural, ostentando bulício, exibindo teatros, edifícios portentosos, comércio ativo, casas térreas, indústrias diversificadas, transporte em ônibus bi ou tri articulados, IDH alto, completou, em 29 de março, 331 anos.

Ao definir a RUA, João do Rio, da Academia Brasileira de Letras, assim se expressou:

“As ruas são dotadas de personalidades.

Há ruas honestas, ruas ambíguas, ruas sinistras, ruas nobres, delicadas, trágicas, depravadas, puras, infames, sem história, ruas tão velhas, que bastam para contar a evolução de uma cidade inteira. E, nesses casos, o nome é definidor das características da rua.

A rua é a civilização da estrada.

Onde morre o grande caminho, começa a rua e por isso está para a cidade, como a estrada está para o mundo”.

Na classificação dos logradouros de uma cidade, temos:

Rua, propriamente ditas, são veias ou caminhos públicos, onde o povo e as viaturas se deslocam, contendo casas e edifícios;

Avenida, rua mais ampla, mais larga, geralmente provida de arborização e de outros guarneimentos;

Travessa, rua transversal entre duas outras, mais importantes;

Largo, área urbana espaçosa, geralmente no cruzamento de ruas;

Praça, lugar público cercado de edificações, também conhecida como Largo;

Beco, rua estreita e curta, fechada nos extremos;

Alameda, rua ou avenida, originalmente marginada de árvores; também conhecida por Boulevard.

Atualmente, as alamedas acham-se desprotegidas de árvores, abatidas, em razão, justificada pelas autoridades municipais, alegando, como motivo, o desenvolvimento da cidade e maior comodidade para o tráfego. Atitude injustificável, embora substituída por outras em local designado, nada pode substituir as já existentes de porte avantajado, dando sombra para os pedestres e guarida para aves e animais, além de produzirem o oxigênio, renovando o gás carbônico.

Jardinete, pequeno espaço na rua, de forma geralmente triangular, arborizado ou não, sem guarneimentos.

As denominações de logradouros têm origem nas propostas dos Vereadores da Câmara Municipal e aprovadas em plenário, são enviadas ao Prefeito Municipal, para sancioná-las, ou rejeitá-las.

Passo a enumerar alguns logradouros com denominações antigas, que foram substituídas na atualidade, por outros nomes de pessoas, autoridades ou locais.

- **Pátio da Matriz**, onde fora levantada no povoado uma Capela modesta e posteriormente a Igreja Matriz, fora de simetria, permitindo apenas a passagem de uma pessoa, fechando a rua (Rua Fechada ou José Bonifácio), construção iniciada em 1720, reformada e colocada noutra posição, núcleo inicial e centro do desenvolvimento da vila e da vida urbana local onde fora levantado o pelourinho em 1768. De Pátio foi promovida a Largo da Matriz, Largo Dom Pedro II e finalmente à Praça Tiradentes.
- **Rua Fechada, ou José Bonifácio**, pelas razões acima expressas, onde os fundos da Igreja terminavam na Igreja da Ordem Terceira, num largo, com chafariz, que recebia o lençol freático descido do Alto de São Francisco e em 1842, aterrada, recebeu 80 carradas de pedra, para torná-la mais transitável.
- **Travessa Irani**, rua curta, hoje não mais existente, ligando a rua Barão do Serro Azul pela trincheira, com a rua Augusto Stellfeld.
- **Rua Alegre, atual Cândido Leão**, beco estreitíssimo, sem muita expressão, a menor rua em extensão, só uma quadra, ligando a praça Tiradentes à alameda Dr. Muricy, assim denominada pela população por lá se achar, segundo registro, estabelecida uma alfaiataria cujo dono tinha o sobrenome, que deu origem à denominação da rua.
- **Rua do Louro, rua do Nogueira, atual rua Barão do Serro Azul**. Alargada do lado direito da Barão do Serro Azul. destruiu o prédio da Escola Tiradentes, da Professora Júlia Wanderley, tradicional estabelecimento de Ensino, na esquina da rua do Serrito, rua Conselheiro Barradas e atual Presidente Carlos Cavalcanti. Louro, talvez essa denominação tenha origem nas folhas do loureiro, *Laurus nobilis*, da família das Lauráceas, planta com propriedades aromáticas, terapêuticas e ornamentais, presente nos brasões de família e nas placas metálicas. Barão do Serro Azul, Ildefonso Pereira Correia, nascido em Paranaú em 1876, morreu assassinado em 20 de maio de 1894, na Serra do Mar, quilômetro 65, durante a Revolução Federalista, empresário e industrial da erva mate, político, benemérito, fundador da Associação Comercial, título concedido pela Princesa Isabel em 1888, constante do Livro de aço dos Heróis Nacionais, em Brasília. Do Nogueira, nominada em homenagem ao Presidente da Província, Antônio Barbosa Gomes Nogueira (1861 a 1863), provavelmente de inspiração política eleitoral e por isso muito pouco usada, passando após, a rua do Oceano Atlântico e da Graciosa, atual rua Barão do Serro Azul.
- **Rua Nova do Rosário, ou rua do Rosário**, a mais antiga denominação, surgida em 1771, preservando o nome original até a atualidade, de acesso à Igreja do Rosário ou Capela dos Pretos, por ter sido construída por escravos, com a inauguração do Cemitério de São Francisco ou Cemitério Municipal, em 1854, com área obtida por compra do padre Agostinho e, portanto, denominada popularmente e jocosamente, de Chácara do Padre Agostinho, para caracterizar o destino dos falecidos.
- **Rua do Lava-Pés, atual rua Inácio Lustosa**, no final da rua Almirante Barroso, denominada em razão do costume das pessoas que vindo das cercanias do Cemitério

Municipal, pisando no barro molhado, portando o calçado no ombro, ao entrarem na vila para lavar os pés e repor os calçados, aproveitavam a água do rio, vindo das Mercês e desaguando no rio Belém, no Passeio Público,

- **Rua do Pátio**, primeira quadra da atual rua Cruz Machado, que com a rua Saldanha Marinho, antes rua do Botiatuvinha, terminava na rua Ébano Pereira e objeto da visita do Presidente Afonso Pena, ao recém inaugurado prédio majestoso do Ginásio Paranaense, em 1904, pelo diretor Victor Ferreira do Amaral, atual sede da Secretaria de Estado da Cultura, ao afirmar, “Que belo palacete, pena que foi construído entre dois becos”, pois ali terminavam as ruas Saldanha Marinho e Cruz Machado e no local hoje da praça Santos Dumont, havia a propriedade de Romário Martins, impedindo o prosseguimento.
- **Beco do Inferno, Travessa Marumbi, rua das Casas**, atual travessa Tobias de Macedo, local da existência de casas de tolerância.
- **Carioca do Campo, Carioca da Cruz, rua do Lisboa, atual rua Riachuelo**, por existir no fim dela um rio, nas proximidades da praça 19 de Dezembro, oriundo das Mercês, vindo da rua Inácio Lustosa até o Passeio Público. A denominação de Carioca, indica as origens de um rio, desta forma os habitantes do Rio de Janeiro, receberam essa designação. Lisboa, teria sido em homenagem ao Presidente da Província, (1870-1873) Venâncio José de Oliveira Lisboa? Riachuelo, em alusão à Batalha do Riachuelo, na Guerra do Paraguai, ferida em 1865, nas margens do arroio desse nome, afluente do rio Paraná, na Província argentina de Corrientes.
- **Rua dos Alemães, Direita dos Alemães e 13 de Maio**, pela concentração de residências dessa etnia, chegados ao Paraná, em Rio Negro, em 1829. 13 de maio em homenagem à Lei Aurea que libertou os escravos
- **Rua da Assembleia, rua do Liceo, do Jogo da Bola, atual alameda Doutor Muricy**. Rua da Assembleia localizada na esquina da alameda dr. Muricy com Cândido Lopes, na antiga casa do Comendador Roseira, sede da Assembleia Legislativa; rua do Liceo, estabelecimento de ensino, atual Colégio Estadual do Paraná, em casa de um só pavimento construída em 1854, localizado nas esquinas das ruas Cruz Machado e Saldanha Marinho e posteriormente lá fora construído um edifício, com domo no alto, para sediar a Coletoaria Estadual e Secretaria da Fazenda, atual sede da Casa Andrade Muricy, da Secretaria de Estado da Cultura. Jogo da Bola, o nome deriva, acredito, de boliche, bocha, (de Boche, nome pejorativo relativo aos alemães), Jogo dos Pinos, em cancha de madeira coberta e não especialmente relativo ao futebol, pois este só foi introduzido em 1905 em Curitiba. Parece ter sido imitação de rua no Rio de Janeiro.
- **Rua América, rua do Cemitério, ou Trajano Reis**, ligando a praça Garibaldi, com a Igreja do Rosário, até o Cemitério Municipal. Caminho dos féretros, que se dirigiam ao Cemitério, geralmente acompanhados de banda de música sacra, conforme as posses da família e ao atingirem o fim da rua do Rosário, eram recebidos pelo percutir dos sinos da Igreja, com a finalidade de avisar os pedreiros do cemitério. Trajano Reis, nascido em 1876 em Curitiba, médico popular e benemérito, deputado estadual, morreu assassinado em 07 de setembro de 1912, atingido por dois disparos de arma de fogo, nas costas.

- **Beco do Pátio, rua que desce do Pelourinho, rua João Manoel, rua 1º de Março, atual rua Monsenhor Celso**, denominada em homenagem ao Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, por ocasião do aniversário de 1º ano de falecimento em 11 de julho de 1930, sacerdote e Vigário da Catedral. Pelourinho, coluna geralmente de pedra ou madeira, brasonada superiormente, dotada de grilhões metálicos, local de exposição e castigo de criminosos e escravos, erigido na praça Tiradentes em 1668, existindo hoje no local, banca de flores. João Manoel da Cunha, médico, Professor, compositor, Inspetor da Instrução Pública da Província. 1º de março, data comemorativa do fim da Guerra do Paraguai, com a morte de Solano Lopes, na Batalha de Cerro Corá.
- **Rua Ratcliff, desde 1890, rua Gonçalves dos Santos, atual Desembargador Westphalen.** Iniciada na praça Zacarias, se estende até o bairro Parolim. Quem foi João Guilherme Ratcliff? Político e revolucionário, nascido no Porto, em Portugal, em 1776, faleceu em 17.03.1825 em Recife, PE, destacou-se na Revolução Liberal do Porto e na Confederação do Equador, em Pernambuco, foi julgado e condenado a morte por D. Pedro I, teve a cabeça salgada e remetida a Portugal. Substituído o nome para rua Desembargador Westphalen, em 1923. Emigdyo Westphalen, nascido na Lapa em 1847, faleceu em Curitiba em 1927, Bacharel em Direito, deputado, presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Desembargador do Tribunal de Justiça.
- **Largo da Ponte, largo do Chafariz do Ivo, largo dos Quartinhos, largo do Conselheiro Zacarias e Praça Zacarias.** Praça central, desde 1874, em homenagem ao 1º Presidente da Província do Paraná, Zacarias de Góes e Vasconcelos (1853-1855). Por lá existir uma ponte sobre o rio Ivo, um chafariz metálico fornecedor de água e um mercado, (onde Quartinhos), recebeu tais denominações.
- **Rua São José, ou rua Marechal Floriano Peixoto**, a maior rua em extensão, denominada em razão de atingir a cidade de São José dos Pinhais. Nessa rua estavam concentrados os prédios das Secretarias de Estado, do Corpo Militar de Segurança, atual quartel general da Polícia Militar, o Grupo Escolar Xavier da Silva, além de outros.

Curiosidades:

- Ao receber a notícia da vinda de D. Pedro II e Imperatriz, à Província do Paraná, em maio de 1880, visitando também Curitiba, a Câmara Municipal se apressou em denominar o Largo da Matriz, de Largo D. Pedro II; a rua do Comércio, virou rua do Imperador, a rua das Flores passou à rua da Imperatriz e com a Proclamação da República em 1889, foram substituídas respectivamente, por praça Tiradentes, rua Marechal Deodoro da Fonseca e rua Quinze de Novembro, ficando assim os monarcas decapitados.
- A avenida João Gualberto antes Boulevard Dois de Julho, se estendia do Passeio Público até a Igreja de Santa Cândida; seria uma das mais longas avenidas de Curitiba.
- O Prefeito Jaime Lerner dividiu a avenida em duas partes, uma do Passeio Público até a Igreja do Cabral, mantendo a denominação e instalou a praça da Polônia, com o busto de Copérnico e dali para frente, até a Igreja de Santa Cândida, denominou de Avenida Paraná. Com o advento dos ônibus em canaleta central, exclusiva, foi transferida a praça da Polônia, em 1973, para o Cristo Rei, mas o nome de avenida Paraná, permaneceu.

- A rua Aquidabã recebeu esse nome em virtude de na margem do rio Aquidabã, afluente do rio Paraguai, na batalha de Cerro Corá, ter sido morto Francisco Solano Lopes, dando por encerrada a Guerra do Paraguai
- Rua Voluntários da Pátria, antes travessa do Hospício, denominada em 1890 para homenagear os participantes da Guerra do Paraguai, corpo de serviço de guerra, criado pelo Imperador, em 1865, para servir na Guerra.
- Praça da República, paragem da Cruz das Almas, largo do Muricy, largo do Hospital, campo da Cruz das Almas e finalmente praça Rui Barbosa, ostentava ao lado da Santa Casa, um tanque de água em que as mulheres vinham lavar as roupas, bem como fora construído em 1873, o Depósito de Material Bélico, mais tarde transformado em quartel do 15º Batalhão de Cavalaria e hoje estacionamento da Prefeitura e a inauguração da Igreja de Bom Jesus dos Perdões, em 1909, que se destacavam na paisagem erma do local, de concentração do povo para atividade religiosa.
- Havia um tanque de água na atual Estação do Cabral, alimentado pelo rio Juvevê, cuja água era usada no curtume do Walter, localizado nas imediações.
- Quando os professores de ginástica (Educação física) faltavam, os alunos do Ginásio Paranaense participantes dessas aulas no Campo do Britânia, no Juvevê, em frente do atual Supermercado Nacional, lá iam se banhar.
- A atual praça 19 de Dezembro denominada em 1879, era um largo, de nível inferior ao das ruas, um buraco, em cujas margens de um lado, havia uma cerca para impedir a queda de transeuntes e que fora aterrada, no nível da rua Barão do Serro Azul, com a terra removida da praça Zacarias.
- Das 9.248 ruas de Curitiba, conforme o censo do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba, 7,5% são concentradas em nomes femininos, com destaque ao sul da cidade com 59% dos nomes de mulheres e ao bairro Novo Mundo. Assim, existem mais de 600 ruas com denominação feminina. Contempla 146 logradouros com nomes de professores e 42 de professoras.

Pesquisar é ver o que todos viram e destacar o que poucos enxergaram.

É um trabalho cansativo, que exige muita dedicação, na colheita dos detalhes, que interessam e se destacam.

É ferramenta fundamental para formação do conhecimento, que permite encontrar e esclarecer, oferecendo a compreensão mais precisa de um assunto.

E muito mais poderia ser descrito no item das ruas, mas selecionei algumas mais antigas e outras deixo para a consulta na obra Logradouros de Curitiba, onde elenco perto de 5.000 ruas, com a lei de denominação, nome do Prefeito, descrição e algumas com o motivo, biografia ou descrição e localização, contendo perto de 200 fotos do fotógrafo Wischral, inicialmente em preto e branco e após colorizadas, para dar vida e destaque às ruas.

Ofereço esta obra à minha cidade natal: Curitiba, antecipando-me a seu aniversário em 29 do corrente.

Agora, os agradecimentos.

Uma obra literária para ter sucesso, tem de ter corpo e alma.

Eu fui o corpo, pesquisando, organizando, dando porte, mas a alma foi o meu filho Guilherme, que deu feição mais agradável, conferindo, sugerindo e enriquecendo com os detalhes, enfim propiciando o tempero; ao meu filho Fernando, que revisou e atualizou as denominações botânicas e zoológicas.

Ao Eduardo Fenianos, o Urbenauta, que conhece Curitiba como poucos, e viajou Curitiba, que propiciou o prefácio; ao Mateus Eduardo Roza Pereira, que deu vida, colorizando as fotos, ao Marcos Dias de Araújo, pela colaboração e a Marcelo Winck, pela excelente apresentação gráfica.

Ao Presidente do Instituto, Desembargador Paulo Roberto Hapner, ao Diretor Cultural, Nelson Penteado Alves, aos Diretores, associados e funcionários, à Diretora do Arquivo Público do PR, senhora Kassia Cavalari Basso, à minha filha Isabela, aos amigos queridos e companheiros de jornada e a todos os presentes, o meu MUITO OBRIGADO e meu abraço fraterno.

Disse.

Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná
19 de março de 2024